

AUMENTO REAL GARANTIDO!

Para 2017, o acordo de dois anos da categoria assegura a manutenção de todas as conquistas previstas pela CCT e acordos específicos, além da reposição total da inflação (INPC), mais 1% de aumento real para salários e demais verbas à partir de setembro de 2017

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o Índice de Preços ao Consumidor (INPC) de agosto. A variação no mês foi negativa de 0,03%. Com isso, o acumulado nos últimos 12 meses ficou em 1,73%. O reajuste da categoria bancária será de 2,75% nos salários e demais verbas, inclusive na PLR (Participação nos Lucros e Resultados). Conquista da Campanha Nacional Unificada 2016, após 31 dias de uma greve histórica, o acordo de dois anos garantiu aumento real e, em meio a uma conjuntura de desmonte trabalhista, preservou direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) até 31 de agosto de 2018. Entre as empresas públicas, os bancários serão, possivelmente, a única categoria que obterá aumento real este ano.

A estratégia mostrou-se ainda mais acertada diante da política de retirada de direitos pelo governo Temer com a reforma trabalhista e a terceirização irrestrita. Mesmo assim, continuaremos lutando para barrar retrocessos. E o movimento sindical está fazendo sua parte.

Para assegurar que a CCT não seja desrespeitada, representantes dos trabalhadores entregaram à Fenaban um termo de compromisso para proteção dos empregos e direitos da categoria, conquistados em anos de luta. O documento foi aprovado por empregados de bancos públicos e privados de todo o Brasil, na 19ª Conferência Nacional, e contém 21 pontos com o objetivo de garantir empregos bancários, o papel social de instituições como Caixa, Banco do Brasil e BNDES, que estão sendo desmontadas por Temer e contra a reforma da Previdência que quer acabar com a apo-

sentadoria dos trabalhadores brasileiros.

Conquistamos, ainda, aditivo à cláusula 62 da CCT para a criação dos Centros de Requalificação e Realocação. O avanço também só foi possível devido acordo de dois anos. Os centros vão permitir que, ao invés de serem demitidos, os bancários se requalifiquem e sejam realocados no próprio banco. Uma vitória dos trabalhadores bancários em uma conjuntura de ataque a direitos trabalhistas, de reestruturações e mudanças tecnológicas, de crise política e econômica.

O movimento sindical também entregou ofício à Fenaban solicitando antecipação da primeira parcela da PLR. Os bancos têm até 30 de setembro para efetuar o crédito, mas a pressão sindical já trouxe resultados positivos para a categoria. Funcionários do Banco do Brasil já receberam a parcela referente ao primeiro semestre de 2017. A PLR normalmente é paga em outubro, após a assinatura do acordo coleti-

vo. Neste ano, o acordo firmado em 2016 também foi o que possibilitou, pela primeira vez, a antecipação para o mesmo dia da distribuição dos dividendos.

O bancário deve atentar-se à forma de aplicação da tabela do IR

O valor recebido a título de PLR será tributado pelo imposto de renda, na forma “Exclusivamente na Fonte”, em separado dos demais rendimentos recebidos no ano e não integrará a base de cálculo do imposto devido pelo beneficiário em sua Declaração de Ajuste Anual.

Muita atenção! Para fins de cálculo do IR, quando há pagamento de duas parcelas da PLR em um mesmo ano-calendário fiscal, o bancário deve ficar atento, uma vez que a soma poderá superar o valor da isenção.

Confira na tabela se é o seu caso.

Ano calendário 2016 - tabela progressiva do imposto de renda na Participação nos Lucros ou Resultados (PLR)

base de cálculo	alíquota	parcela a deduzir
até R\$ 6.677,55	-----	-----
de R\$ 6.677,56 a R\$ 9.922,28	7,5%	R\$ 500,82
de R\$ 9.922,29 a R\$ 13.167,00	15%	R\$ 1.244,99
de R\$ 13.167,01 a R\$ 16.380,38	22,5%	R\$ 2.232,51
acima de R\$ 16.380,38	27,5%	R\$ 3.051,53

Fonte: Receita Federal do Brasil



MENSAGEM AO LEITOR

Roberto Vicentim
Presidente

Em meio a um cenário terrível de ataques aos direitos dos trabalhadores, a categoria bancária é a única no país a assegurar, neste ano, todas as conquistas, a reposição integral da inflação (INPC/IBGE) mais 1% de aumento real nos salários e em todas as verbas, independente das turbulências econômicas. Todas essas garantias só foram possíveis graças ao acordo de dois anos, firmado na Campanha Nacional Unificada, depois de uma longa greve de 31 dias, desafiando os ataques dos bancos e mostrando nossa força e disposição de luta. O índice médio de reajuste das demais categorias é consideravelmente inferior ao aumento conquistado pelos bancários, demonstrando que o acordo de dois anos foi decisão acertada pelo movimento sindical.

Nós, bancários, preservamos os direitos de nossa CCT, mas, a partir de 2018, os empregadores tentarão se aproveitar das novas formas de contratação. Por isso, a Campanha Nacional 2017 tem características diferentes de todas as já realizadas. As demissões estão acontecendo e, por não termos que brigar pelo reajuste, somaremos todas as forças na defesa do emprego e contra a precarização das condições de trabalho, ameaçados por um governo sem nenhuma legitimidade, que representa apenas os desejos de uma elite que domina o país há séculos. Um governo que não representa o trabalhador porque não tem compromisso com o trabalhador.

E quem está por trás destas mudanças é o setor financeiro, promovendo um verdadeiro desmonte nos bancos públicos, reduzindo o quadro de pessoal, principalmente pela utilização de planos de demissão voluntária e incentivo à aposentadoria, sem a recomposição por meio de convocação de aprovados em concurso público.

Por isso é tão importante ampliar a mobilização. Numa luta conjunta com os trabalhadores, manteremos nossa resistência frente aos ataques aos direitos conquistados pela categoria, em defesa do emprego, da democracia e dos bancos públicos. Resistir sempre! Esta é a ordem.

► Reforma Trabalhista

Sindicato realiza seminário sobre impactos da reforma trabalhista para a categoria



Foto: Seeb Catanduva

O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, em parceria com a CUT-São José do Rio Preto (SP), realizou no dia 30 de agosto, na sede do Sindicato, o seminário “Impactos da Reforma Trabalhista”, com o objetivo de esclarecer dúvidas referentes à reforma, debater os direitos trabalhistas e os desafios em relação ao futuro dos trabalhadores.

O seminário teve como palestrante o advogado André Fabiano Watanabe, especialista em Direito e Processo do Trabalho, Processo Civil e Direito Sindical. Também participaram do evento o Sinergia, o Sintracobi e o Sindicato dos Bancários de Barretos.

O desmonte trabalhista altera mais de 100 artigos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e, especificamente para a categoria bancária, pode alterar 46 artigos dos 128 da minuta de reivindicações e 43 cláusulas da CCT. Entre os principais temas estão as formas de contratação, flexibilização da jornada, rebaixamento da remuneração, alteração nas normas de saúde e segurança do trabalho, fragilização sindical e limitação do acesso à Justiça do Trabalho.

De acordo com o Dr. André Watanabe, a regulamentação

do trabalho intermitente, somado à Lei da Terceirização irrestrita, possibilita a transformação do trabalhador no responsável por garantir sua própria sobrevivência sem nenhuma rede de proteção.

“As consequências incluem retrocessos como a desestruturação do mercado de trabalho, a ampliação da vulnerabilidade, a deterioração das condições de vida e de saúde do trabalhador, o comprometimento do financiamento da seguridade social e a ampliação da desigualdade e da exclusão social.”

Roberto Vicentim, presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, enfatiza que é necessário construir um processo intenso de lutas para resistir ao desmonte de direitos, tentando principalmente manter os instrumentos de proteção da categoria.

“Não podemos aceitar que as mudanças da reforma trabalhista sobreponham as nossas conquistas. Precisamos assegurar a eficácia da CCT 2016/2018 e reforçar todos os nossos direitos. Por isso nos empenhamos em oferecer aos bancários e às demais categorias a oportunidade de esclarecer dúvidas sobre o tema e obter informações que contribuirão para ações e conduta na luta contra a retirada de direitos.”

► Seus Direitos

Bancário, você sabe quais são os seus direitos?

A categoria bancária é uma das poucas no Brasil que tem um acordo válido para todos seus integrantes no Brasil inteiro, a Convenção Coletiva de Trabalho. Mas não adianta tê-los se não os conhecemos. Aqui, neste espaço, apresentamos alguns dos direitos previstos no acordo de 2016/2018, mas não pense que são apenas estes. Para conhecer todos eles, basta acessar a íntegra das convenções no site do Sindicato.

AUSÊNCIAS LEGAIS

Falecimento: quatro dias úteis consecutivos, em caso de cônjuge, ascendente, descendente, irmão ou pessoa que viva sob sua dependência econômica.

Casamento: cinco dias úteis consecutivos.

Nascimento: cinco dias, ao pai, com o mínimo de três dias úteis, na primeira semana de vida do filho.

Doação de sangue: um dia.

Internação hospitalar: um dia para internação de cônjuge, filho, pai ou mãe.

Consulta médica: dois dias por ano para levar filho ou dependente menor de 14 anos ao médico.

EXAMES MÉDICOS ESPECÍFICOS

O empregado poderá solicitar exames, que serão realizados a critério de médico indicado pelo banco. Os resultados serão fornecidos ao empregado solicitante.

▶ Desmonte Previdenciário

SE VOCÊ NÃO SE MEXER, A APOSENTADORIA TAMBÉM VAI ACABAR



Desmonte da Previdência, previsto na PEC 287, já pode ser votado neste mês. Pressão sobre os deputados federais é urgente: mande e-mails avisando que se aprovarem a medida de Temer, que fará com que os brasileiros morram trabalhando, eles nunca mais serão eleitos.

Segue a passos largos o desmonte dos direitos dos trabalhadores. Dessa vez, o alvo é a previdência social.

O ex-banqueiro e ministro da Fazenda Henrique Meirelles anunciou para outubro a conclusão da “reforma” que pretende acabar com o direito à aposentadoria. Rodrigo Maia (DEM-RJ), presidente da Câmara dos Deputados, afirmou que votará as mudanças na Previdência já em setembro.

A reforma, que tira direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, está sendo justificada por um falso rombo da Previdência e defendida por parlamentares envolvidos em esquemas de corrupção. Os bancos são os principais interessados em toda essa ‘contrarreforma’ e já estão colocando suas manguinhas de fora, com planos de demissão e mais reestruturações.

De acordo com relatório apresentado pela Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP), a Seguridade Social

apresenta superávit ano após ano. O vice-presidente de Assuntos da Seguridade Social da ANFIP, Décio Bruno Lopes, afirma que somente em 2015 sobraram mais de R\$ 23 bilhões nos cofres da Seguridade.

Para o presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região Roberto Carlos Vicentim, a PEC é uma afronta ao direito do trabalhador se aposentar e ataca violentamente os mais pobres e idosos, por isso a mobilização coletiva é tão importante. “Um governo, com a mais baixa popularidade da história recente do país, tenta empurrar uma reforma que desmantela a Previdência Pública e a Seguridade Social, ignorando os direitos da população previstos em nossa Constituição, com o objetivo exclusivo de beneficiar o setor financeiro que anseia por maiores superávits orçamentários e por vender seus planos de previdência privada. Não podemos nos calar diante de mais um retrocesso. Reaja!”

BENEFÍCIO INTEGRAL

Para ter direito ao valor integral da aposentadoria, o trabalhador **terá que contribuir por 40 anos**. Em média, o trabalhador brasileiro consegue realizar 9,1 contribuições em 12 meses (dados de 2014). Por essa média, seriam necessários **52,7 anos contribuindo** para alcançar a aposentadoria integral.

TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO

O tempo mínimo de contribuição para aposentadoria, que atualmente é de 15 anos (180 contribuições), **passa para 25 anos** (300 contribuições).

CATEGORIA BANCÁRIA

Dos 504 mil bancários do país, **391 mil serão atingidos pela reforma da Previdência**.

APOSENTADORIA REBAIXADA

Hoje, o cálculo do valor das aposentadorias leva em conta a média das 80% maiores contribuições. **Com a reforma, serão considerados todos os salários, inclusive os menores, do começo da carreira.**

IDADE MÍNIMA

Aposentadoria só aos **65 anos para homens e 62 para mulheres**. Em mais de um terço dos bairros de São Paulo, a expectativa de vida da população é menor que 65 anos.



PRESSIONE PELA PLATAFORMA
NAPRESSAO.ORG.BR

► Caixa

Retomada do GDP: contrato individual de trabalho é inaceitável

A Gerência de Gestão de Pessoas da Caixa divulgou um informe sobre o programa de Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP). A medida, realizada em atendimento à pressão dos representantes dos trabalhadores, que conseguiram que o banco esclarecesse os procedimentos durante a reunião da mesa de negociações permanentes, ocorrida no dia 15 de agosto, não foi suficiente para esclarecer sobre as consequências geradas pela assinatura no acordo para adesão ao programa, bem como para aqueles que não assinarem.

“O comunicado foi enviado na data limite que havia sido combinada. Mas, não traz muitos esclarecimentos. Se parece com uma publicidade em defesa do GDP. Diz, por exemplo, que a avaliação do desempenho é uma necessidade apontada pelos empregados. No entanto, não dizem que os empregados também pedem que as metas sejam estabelecidas coletivamente com a participação deles”, disse Dionísio Reis, coordenador da Comissão

Executiva de Empregados da Caixa.

“A única coisa que ficou clara é que a Caixa quer colocar o empregado em uma encruzilhada. Se ele assinar o acordo, pode perder o comissionamento de função gratificada se for classificado como incipiente ou emergente, como prevê o RH 184. Se ele não assinar, também se prejudica em processos seletivos internos.”

ASSÉDIO MORAL

Para o diretor do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, Antônio Júlio Gonçalves Neto, a maneira como o programa foi estabelecido funcionará como mais um mecanismo de pressão pelo cumprimento de metas abusivas.

“A retomada do GDP é inaceitável, porque, na prática, significa a implantação de metas individuais, resultando em aumento da pressão e do assédio. Não aceitaremos que os empregados sejam cobrados para cumprir metas inatingíveis, estabelecidas sem a participação deles, defendeu Tony.

De acordo com o estabelecido, os

funcionários podem ser classificados, de acordo com seu desempenho como incipiente, emergente (quatro níveis), eficaz, superior em estilo, superior em resultado ou excepcional.

PRESSÃO

A Caixa iniciou a implantação do GDP em 2015, sem que houvesse qualquer discussão com os representantes dos empregados. Em maio daquele ano, a Contraf-CUT e a Fenae iniciaram uma campanha de conscientização e mobilização contra o programa. Na ocasião, foram divulgadas uma nota de repúdio das entidades e uma cartilha. Esta última foi impressa e enviada para todos os trabalhadores do banco.

“No Acordo Coletivo de Trabalho 2015-2016, conquistamos a suspensão do programa. A direção do banco sempre se recusou a revogá-lo, já planejando sua retomada, o que está ocorrendo agora. Trata-se de mais um golpe contra nossos direitos”, afirmou o coordenador do CEE.

O GDP foi mantido apenas para cargos de gestão. Agora o programa

está sendo ampliado para todos os cargos comissionados da Caixa, incluindo operadores de caixa, avaliadores de penhor e todos os demais. A medida está prevista na mais recente versão do normativo RH 205, publicada em julho, que, conforme avaliação do movimento sindical, representa uma redação ambígua, não deixando claro os prejuízos que o empregado poderá sofrer caso decida não aderir ao programa.

“Nem o RH 205, nem o comunicado enviado aos empregados deixa claro o que acontecerá com quem não assinar o acordo individual”, critica o dirigente sindical.

Desde que anunciou o GDP, em 2015, o movimento sindical tem se posicionado contra o programa e reivindicado a sua suspensão, mas a Caixa não recuou.

“Instruímos a todos os empregados que, ao sofrerem qualquer tipo de pressão, procurem pelo Sindicato e denunciem. É importante lembrar que em nossa Convenção Coletiva existe uma cláusula que proíbe o assédio moral”, ressaltou Tony.

Acordo Coletivo: entenda o que está assegurado sobre salários, demais verbas e a composição da PLR na Caixa em 2017



Muitos empregados estão com dúvidas sobre os reajustes salariais e da PLR neste ano de 2017. Como o acordo firmado em 2016 tem validade por dois anos (2016-2018), é importante esclarecer os seguintes itens: **Reajuste Salarial 2017**

A Caixa reajustou os salários a partir do dia 1º de setembro pelo INPC/IBGE acumulado de setem-

bro/2016 a agosto/2017, acréscimo de aumento real de 1%; as rubricas de Salário- Padrão, com reflexo nas correspondentes vantagens pessoais, rubricas de Função Gratificada, Gratificação de Cargo em Comissão/Função de Confiança e os valores das Tabelas de Porte e de Piso Salarial de Mercado. Consta ainda no acordo que as diferenças salariais decorrentes desta cláusula

la serão pagas até outubro de 2017.

Reajuste dos Benefícios em 2017

Os valores dos benefícios e demais itens expressos no ACT em reais (R\$) também foram reajustados no dia 1º de setembro pelo INPC/IBGE acumulado de setembro/2016 a agosto/2017.

Regras para pagamento da PLR 2017

A título de adiantamento, a Caixa promoverá o pagamento de 60% do valor devido a cada empregado, calculado conforme as regras, considerando o lucro projetado para o exercício de 2017 até 30 de setembro de 2017.

A composição da PLR será:

PLR regra Básica: 90 % da remuneração base reajustada em 01/09/2017 acrescida de R\$ 2.183,53.

Regra adicional - 2.2% do lu-

cro líquido dividido linearmente

PLR adicional Caixa (Social) - 4% do lucro líquido dividido linearmente. O valor residual será pago até 31/03/2018.

A Caixa Federal garantirá, no mínimo, uma remuneração base a todos os empregados. Em caso de licenças ou falta não justificada ou não homologada, o empregado fará jus ao pagamento proporcional aos dias efetivamente trabalhados.

O movimento sindical solicitou aos bancos para que adiantassem o pagamento da PLR, o que já ocorreu no Banco do Brasil. A Caixa ainda não se pronunciou sobre a reivindicação e, pelo acordo, tem até 30 de setembro para fazer o pagamento.

Confira o acordo na íntegra através do link goo.gl/QJeZJ2

► Banco do Brasil

Sindicato aborda assédio moral, reestruturação e segurança em reunião com Superintendência do BB

Problemas verificados nas agências do Banco do Brasil e denúncias de assédio moral foram temas de reunião, realizada no dia 29 de agosto, entre representantes do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região e a Superintendência de Varejo e Governo São Paulo Norte, em Ribeirão Preto.

O processo de reestruturação e fechamento de agências, descomissionamentos e Dowgrade também foram assuntos abordados na conversa.

Pelo Sindicato, participaram do encontro o presidente Roberto Carlos Vicentim e o diretor Aparecido Augusto Marcelo. Representando o BB, esteve presente o superintendente estadual Sérgio Luíz Cordeiro de Oliveira. Participaram também da reunião os sindicatos de Araraquara, Barretos e Ribeirão Preto.

“Aproveitamos a oportunidade para manifestar nossa preocupação com a reestruturação das agências em nossa base territorial, prejudicando bancários, clientes e usuários. Também expomos as denúncias de assédio e descomissionamento praticadas pela própria Superintendência, fruto da cobran-



Foto: Seeb Catanduva

ça excessiva por produtividade”, resumiu o presidente do Sindicato Roberto Carlos Vicentim.

“O que está acontecendo com o BB é reflexo da política neoliberal que vem tentando ser implementada pelo governo Temer no país. Há um plano que visa diminuir a capacidade da instituição de incidir em políticas sociais e projetos de desenvolvimento e infraestrutura, reorientando o banco para uma atuação voltada ainda mais para o mercado, criticou o presidente do Sindicato dos Bancários de Araraquara Paulo Roberto Redondo”

Para o diretor do Sindicato dos Bancários de Barretos e funcionário do BB, Marcelo Be-

nedito, o processo de enxugamento do quadro de funcionários através do processo de reestruturação e por um plano de atendimento cada vez mais digital e segmentado visa exclusivamente aumentar ainda mais a rentabilidade da instituição.

“O Banco tem realizado alterações sem antes discuti-las com as entidades representativas, o que dificulta o processo de defesa dos trabalhadores e das condições de trabalho”, também criticou Hélio Luís da Silva, presidente do Sindicato dos Bancários de Ribeirão Preto.

Segundo Aparecido Augusto Marcelo, diretor do Sindicato, o representante do banco se mostrou disposto a abrir canais de diálogo para apurar

os apontamentos feitos pelos dirigentes. “Cobramos soluções e permaneceremos atentos para que os compromissos sejam cumpridos, priorizando sempre a defesa dos funcionários e, sobretudo, das condições de trabalho”, ressaltou o diretor.

A falta de portas giratórias em agências do banco foi outro tópico abordado durante a visita à Superintendência. Os sindicatos criticaram a omissão do BB, que coloca em risco funcionários e clientes.

Após a cobrança, a instalação do equipamento de segurança na unidade do BB em Cândido Rodrigues, que se encontrava desprovida do equipamento, já foi realizada.



Foto: Seeb Catanduva

Novo Modelo de Atendimento: o NMA do BB

Direção lança plano piloto criando nova gerência que é quase um vale tudo com os trabalhadores ao exigir metas em cima de carteira de clientes que ela mesma acha ruim

A direção do Banco do Brasil lançou um projeto piloto para a criação de uma nova gerência, a Unidade Integração Varejo (UNV). Apesar do nome imponente, nada mais será do que um novo modelo de atendimento que está mais para uma nova máquina de moer bancários. E com requintes de crueldade, já que vai exigir resultados em cima de uma carteira de clientes que ela mesma despreza.

A UNV vai cuidar de todas as agências cujas carteiras de clientes não migraram para o atendimento

digital justamente porque o BB entendeu que elas têm pouca rentabilidade, ou seja, não dão dinheiro. Inicialmente, essas unidades que ficaram com essas carteiras trabalhariam, além do atendimento normal ao público, apenas como uma espécie de apoio para as agências digitais, recebendo documentos físicos ou qualquer outro tipo de burocracia que não possa ser entregue pelos canais remotos. “Porém, o banco já ensaia sobrecarregar ainda mais os trabalhadores, já atolados de trabalho por conta

constante da diminuição do quadro.

Segundo balanço divulgado pelo banco sobre o primeiro semestre de 2017, o quadro de funcionários foi reduzido em 10.012 trabalhadores nos últimos 12 meses. Ao mesmo tempo, o número de clientes aumentou em 1,379 milhão. Em junho de 2016 cada bancário de agência cuidava em média de 440 contas correntes, em junho deste ano esse número foi a 564 contas, 28% a mais.

Para o diretor do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, Luiz Eduardo Campolungo, as em-

presas públicas no Brasil estão sofrendo um ataque violento. E os bancos não estão isentos do ataque.

“A bancarização possibilitou que o Banco do Brasil desempenhasse, de fato, seu papel social, permitindo a inclusão social de milhões de pessoas, inclusive aquelas que nem sequer tinham contato com uma agência. Com este novo modelo, o governo transforma também o banco numa empresa com um modelo de gestão cada vez mais agressivo e sem nenhuma responsabilidade social”, critica Campolungo.

► **Bradesco****Banco vai fechar agências por todo o país; não pode haver demissões!**

O Bradesco anunciou recentemente o fechamento de várias agências em todo o país. O Sindicato manifestou sua posição contra qualquer demissão que isso possa acarretar. “Esperamos que o Bradesco cumpra sua palavra, de realocar e reaproveitar os bancários em outras unidades. Estaremos de olho e pedimos aos funcionários que fiquem alerta para denunciar, através dos canais da entidade qualquer descumprimento ou abuso”, explicou o diretor do Sindicato e funcionário do Bradesco, Júlio César Trigo.

Sem justificativa para demitir

O Bradesco teve um lucro de R\$ 9,352 bilhões nos seis primeiros meses de 2017. A rentabilidade do primeiro semestre foi 13% maior do que a apresentada no mesmo período de 2016. Não há, portanto, qualquer justificativa para as demissões.

Exploração

Mesmo com lucro de mais de R\$ 9 bi, construído pelo esforço

dos funcionários, as condições de trabalho em agências e departamentos do banco não estão nada boas. Sobram sobrecarga de trabalho, pressão, cobranças e desvios de função. Situação que ficou ainda mais dramática com o PDV (Plano de Desligamento Voluntário Especial lançado no mês passado).

O movimento sindical também tem recebido diversas denúncias sobre assédio moral na instituição. Outro problema é de que, apesar do banco afirmar que está corrigindo o Plano de Cargos e Salários, as distorções ainda são muitas. Bancários estão desempenhando funções que não são suas e não estão recebendo para isso.

“É inaceitável que o Bradesco lucre cada vez mais às custas da exploração dos trabalhadores e da deteriorização das condições de trabalho. Estamos atentos e continuaremos cobrando do banco medidas para evitar que os funcionários se sintam desrespeitados e desvalorizados”, defende o diretor.

► **Profissionalização****CURSOS DE 2017****UMA CHANCE PRECIOSA PRA VOCÊ**

MAIS INFORMAÇÕES:

(17) 3522-2409

(17) 99131-9721
(MARCELO)

O Sindicato, em parceria com a Fávoro Cursos, está formando turma para o curso de CPA-20. Vagas limitadas!

O curso será nos dias 02/10, 03/10, 04/10, 05/10, 09/10, 10/10, 16/10 e 17/10 Das 19h às 22h30

Para os bancários sindicalizados: CPA-20: R\$ 530 (à vista ou até 5x no cheque/cartão)

Para bancários não sindicalizados: CPA-20: R\$ 630 (à vista ou até 5x no cheque/cartão)

► **Conquista****Bancários assinam acordo do Bradesco e garantem avanços para categoria**

Os funcionários do Bradesco assinaram, no dia 4 de agosto, acordos coletivos aditivos à CCT que garantem direitos específicos conquistados pelos trabalhadores do banco.

São quatro acordos, aprovados por unanimidade em assembleia no início de agosto, que abordam questões referentes ao Telebanco, Bradesco Financiamentos - cujos funcionários tornaram-se bancários, no ano de 2014, após 12 anos como comerciários - Cipa Treinet e Ponto Eletrônico.

No caso do Telebanco e Bradesco Financiamentos, ficou definido, entre outras questões, o adicional de R\$ 53,45 para cada

dia de trabalho que coincidir com sábado, domingo e feriado. No caso do empregado que exerce cargo remunerado com gratificação de função de confiança, este valor adicional será acrescido de 55%.

Para os bancários do Telebanco, o adicional será reajustado ainda, mensalmente, até que ao fim de 24 meses atinja R\$ 71,14, equiparando-se ao valor pago aos ex-atendentes do HSBC de Curitiba, incorporados pelo Bradesco. Além disso, também ficou estabelecido intervalo de 30 minutos para almoço e mais duas pausas de 10 minutos, sem acréscimo no final da jornada e prejuízo para o tempo destinado à alimentação e repouso.

► **Santander****Sindicato cobra Santander sobre horas extras, segurança e contratações**

Os diretores do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região Aparecido Augusto Marcelo e Luiz Eduardo Campolungo estiveram reunidos com a Superintendente Regional de Atendimento do Santander da região de Araraquara, Laís Ferreira, para discutir a real situação de trabalho nas agências da base territorial da entidade e, ainda, sobre a compensação de horas extras.

Segundo denúncias ao Sindicato, a compensação das horas vem sendo realizada de forma totalmente irregular em unidades da região, com graves prejuízos para os funcionários. A remuneração, que deveria ocorrer de forma integral, está sendo promovida parcialmente, e o restante da compensação, através de “folgas”. Apesar de haver uma previsão no Acordo Coletivo, a lei não está sendo cumprida na prática.

Para Aparecido Augusto Marcelo, a situação denuncia outro problema: a falta de funcionários nas agências. Ele explica que a quantidade de horas extras trabalhadas



Foto: Seeb Catanduva

demonstra que o banco espanhol necessita contratar urgentemente.

“Com a sobrecarga de trabalho pode haver acúmulo de função, discrepância entre cargos e salários, por exemplo, problemas que podem ser resolvidos com mais contratações”.

O diretor classificou o encontro como uma boa oportunidade para discutir estratégias para o enfrentamento dos problemas vividos pelos funcionários do banco atualmente. “Levamos à Superintendência a demanda dos trabalhadores. Estamos atentos às soluções e buscaremos a suspensão de qualquer iniciativa que não leve em conta os direitos da categoria”, afirmou Marcelo.

► **Emprego****Bancos cortam 10.680 empregos no primeiro semestre de 2017***Homens e mulheres na faixa etária entre 50 e 64 anos são o principal alvo dos cortes*

A Pesquisa do Emprego Bancário, realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos), com base em dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) revelou que os bancos fecharam 10.680 postos de trabalho no Brasil no primeiro semestre de 2017. Apesar disso, em julho, de acordo com a pesquisa o saldo foi positivo com a abertura

de 72 postos no setor financeiro, após 17 meses de saldos negativos.

Os números, divulgados no dia 16 de agosto revelam que o Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Banco do Brasil foram responsáveis pelo corte de 5.857 vagas de emprego no país. A Caixa Econômica Federal, sozinha, fechou 4.543 postos de trabalho por meio do processo de desmonte que está em curso no banco público federal.

Os desligamentos atingiram, principalmente, os trabalhadores na faixa etária de 50 a 64 anos, com o fechamento de 7.903 postos de trabalho, durante o período, e o saldo positivo foi apenas para pessoas com até 24 anos.

Ainda, conforme apontaram os

dados, a desigualdade entre homens e mulheres continua alta. As mulheres desligadas dos bancos entre janeiro e julho de 2017 recebiam, em média, R\$ 6.449,22, o que representou 78,4% da remuneração média dos homens que foram desligados dos bancos no mesmo período.

Demitidos sem justa causa têm direito à Verba de Requalificação Profissional

A cláusula 64ª da Convenção Coletiva de Trabalho assegura a todo bancário e bancária demitidos sem justa causa o direito a uma verba para realizar cursos de qualificação e requalificação profissional ministrados por empresa, entidade de ensino ou sindical. Esta conquista tem um valor reajustado anualmente, que pode ser solicitado em até 90 dias após a data da demissão.

O banco faz o pagamento à empresa ou entidade que oferece o curso após receber do ex-funcionário as seguintes informações: identificação da entidade promotora do curso, natureza, duração, valor e forma de pagamento do curso. O banco também pode optar por fazer o reembolso ao trabalhador. É um direito que auxilia o bancário e a bancária demitidos a retornar ao mercado de trabalho.

► **Itaú****E-learnig de Testemunhas: Curso coage a testemunhar pelo banco**

Sob o pretexto de ensinar como se portar em uma audiência judicial trabalhista, o Itaú intimida bancários convocados como testemunhas a agirem de acordo com os interesses do banco perante o juiz; e ainda busca demover os que se sintam lesados a acionarem a Justiça. Para isso, criou curso e departamento exclusivo: a unidade de testemunhas. As aulas carregadas de mensagens subliminares são introduzidas por um vídeo contendo depoimentos de altos executivos. Denominado E-learnig de Testemunhas, o curso apresenta preceitos como: “pensamos e agimos como donos”, “esse é o nosso jeito”, “fanáticos por performance”.

“Falta ao bancário condições para agir e pensar como dono porque sua condição é subordinada à instituição. Ele é empregado, portanto o

objetivo do curso é claro: intimidar e condicionar o funcionário a defender o empregador, alerta o diretor do Sindicato Carlos Alberto Moretto.

O curso também transmite a mensagem “o melhor argumento é o que vale”. “Por trás disso se esconde outra intenção do banco: demover o trabalhador de ingressar com ação judicial, já que com a reforma trabalhista – que teve o Itaú como um dos principais patrocinadores –, o empregado que não conseguir provar seu dano e perder a ação terá de arcar com as custas do processo, incluindo os gastos advocatícios do banco”, ressalta o diretor.

O Sindicato possui assessoria jurídica para os bancários e mantém canais de denúncias contra o assédio moral. As queixas podem ser feitas por meio do canal Denuncie, no site da entidade. O sigilo é absoluto.

CONVÊNIOS EXCLUSIVOS**Restaurante Lai Ming**

Rua Pernambuco, 112, Centro, Catanduva-SP
(17) 3045-6428

Concede 10% de desconto ou combo 01 self-service à vontade +01 refrigerante em lata por R\$ 20, de segunda a sexta-feira, para bancários sindicalizados que apresentarem a carteirinha.

Aesthetic Laser / Catanduva

Espaço Mulher - Rua Belo Horizonte, 1239 - (17) 3523-1057
Espaço Homem - Rua Olinda, 680 - (17) 3524-3712

Concede de 10% a 20% de desconto nos tratamentos oferecidos na unidade, exceto procedimentos médicos, e isenção de anuidade do cartão de crédito para bancários sindicalizados que apresentarem a carteirinha.

Ótica Carol

Rua Bahia, nº 212, Centro - Catanduva-SP
(17) 3523-9084

Concede descontos de até 40% em óculos de sol e armações, e preços especiais em lentes para bancários sindicalizados que apresentarem a carteirinha.

Nathalia Kassis / Oftalmologia

Rua Maranhão, nº 1.909, Centro - Catanduva/SP
(17) 3522-6060

Oferece consulta oftalmológica no valor de R\$ 68 para sindicalizados que apresentarem a carteirinha.

VEJA MAIS NO SITE
www.bancariosdecatanduva.com.br

► Sindicato



TRADIÇÃO E SUCESSO

A Festa dos Bancários, realizada no dia 26 de agosto, em comemoração ao Dia do Bancário, repetiu o sucesso das edições anteriores.

Tradicional, o evento promovido pelo Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região ofereceu atrações para todos os públicos e idades.

O clima de descontração contagiou bancários e bancárias de toda a região, que se divertiram ao som de Branquin e saborearam um delicioso almoço. Para as crianças, a alegria foi dobrada, pois puderam se esbaldar no playground do Clube.

Dezenas de prêmios também foram sorteados, entre eles uma Smart TV 32', um vale-viagem no valor de R\$ 1500,00 e um head fone, que foram proporcionados pela Fetec-CUT/SP para bancários sindicalizados; além de vários prêmios em dinheiro disponibilizados pelo Sindicato; kits de tratamentos estéticos oferecidos pela Aesthetic Laser e um delicioso bolo ofertado pela CHS Informática, empresas parceiras da entidade.

Para o presidente do Sindicato, Roberto Carlos Vicentim, além de celebrar as conquistas de uma categoria historicamente combativa e atuante, o 28 de agosto traz a essência dos desafios a enfrentar, em busca de valorização, melhores condições de trabalho e respeito pela saúde e segurança dos trabalhadores.

“Nossa história de luta de-

monstra que somente com a união da categoria foi possível conquistar melhores condições de trabalho. E neste cenário de incertezas para os trabalhadores nossa mobilização se faz ainda mais importante. Juntos somos mais fortes!”

Confira os ganhadores e seus respectivos prêmios:

- * Érica Cristina Soarez (CEF Catanduva) - Cheque R\$ 250,00
- * Gianda Maria Luzzi (BB PSO) - Cheque R\$ 250,00
- * Ingrid Dusso da Silva (Santander Pindorama) - Cheque R\$ 250,00
- * Marcio Antonio Pinheiro (BB Tabapuã) - Cheque R\$ 250,00
- * Kelen Cristina G. do Amaral (Santander Cedral) - Cheque R\$ 250,00
- * Ione Dias M. Pelinson (BB Tabapuã) - Cheque R\$ 250,00
- * Ademir Costa de Souza (CEF Urupês) - Cheque R\$ 250,00
- * Cristiane Vieira da Silva Tsumoda (Itaú Novo Horizonte) - Cheque R\$ 250,00
- * Akemi Watanabe (CEF Ibitinga) - Cheque R\$ 250,00
- * Sandra Helena Verdenho (BB Ibitinga) - Cheque R\$ 250,00
- * Fernanda L Lorente (Itaú Monte Alto) - Cheque R\$ 250,00
- * Patrícia Laine D. Marsara (HSBC Monte Alto) - Cheque R\$ 250,00
- * Andreia Cristiane Pastrelo Colombo (CEF Ibitinga) - Kit Aesthetic Laser
- * Edimilson Pacheco (BB Catanduva) - Kit Aesthetic Laser
- * Cristiane Tambeline (Itaú Catanduva) - Bolo (CHS Informática)



CONFIRA MAIS FOTOS DA FESTA DOS BANCÁRIOS 2017 NO SITE

bancariosdecatanduva.com.br



Diretoria do Sindicato comemorou a data ao lado dos trabalhadores



Sandra Regina (Bradesco Catanduva) foi sorteada com uma TV Smart 32'



João Paulo Lima (Bradesco) ganhou um Vale-viagem de R\$ 1500,00



Festa promoveu diversão e integração aos bancários de toda região



José Carlos Neves (CEF Monte Alto) levou para a casa um Head Fone



Evento repetiu sucesso de anos anteriores



O evento contou com o sorteio de vários prêmios



Bancários aposentados também marcaram presença